

Introdução

ONDAS

Ondas
Murmúrios
de um mundo invisível
são sopros
nascidos
da tua dor.

Ondas imensas
profundas e densas
saltam aos olhos
de quem te tem
amor.
Ondas...

Nunca pensei que seria tão difícil escrever sobre a adolescência! Paradas, hesitações, reflexões... Eu me dou conta de que estou revivendo a minha própria adolescência. Eis um processo árduo que dói e nos desconstrói de forma constante e incessante... No entanto, não há como apoiar sem entender e não se pode entender sem reviver, sem recordar as próprias experiências. Recordar

significa voltar a passar pelo coração. Evidente está que não há como reviver, recordar sem voltar a sentir. Haja coragem e determinação para se dispor, de peito aberto, a sentir tudo, desde as alegrias mais singelas até as dores mais lancinantes.

Adolescer vem do latim e significa crescer, entrar na adolescência, etapa do desenvolvimento onde não somos adultos para fazer certas coisas, mas também não somos mais crianças e, portanto, podemos ser re-preendidos caso nos comportemos como crianças.

Por que será?!

A criança interna guarda nossa essência! Contém a chave mestra para encontrarmos o caminho de nossa missão e de nosso propósito aqui na terra.

Ela é mãe e madrinha de todos os nossos sonhos! Sonhos alimentam a alma!

Manter a criança interna viva, dar espaço a ela seguidamente é condição para não sucumbirmos e nos tornarmos estátuas, robôs, matrix. A criança guarda com ela o nosso maior tesouro, a fórmula do graal:

A criatividade aliada à espontaneidade, com o tempero da imaginação e a fluidez do amor maior através de um coração aberto e puro. Então, por que será que nessa idade de 12, 13 anos, o mundo adulto deseja tanto que a gente se transforme, de repente, em algo que não seja mais criança?!

Eis que esse deveria ser um tema para muitos estudos novos e também novos olhares mais cuidadosos, amorosos e generosos, eu diria até compassivos, de nossos pais, de nossos professores, dos terapeutas, dos adultos em geral. Afinal, parece loucura que hoje abundem livros e técnicas que apregoam ser capazes de ajudar a resgatar a sua, a nossa criança interior.

Dá para entender esse mundo dos adultos?

Adultos que, aliás, brincam de boneca, de trenzinho, de fazer coleções de objetos e até de pessoas (!), de jogar *videogames*, de fazer racha, de se drogar de diversas maneiras, de ter um bar ou “altar de bebidas” em casa (!), de se esquecer, inclusive, que têm filhos, que são responsáveis por esses filhos, brincam de esquecer que já foram crianças e adolescentes...

Pois é, o mundo aqui da Terra é difícil mesmo.

Mas temos que enfrentar. E uma coisa é certa, nossa criança interna é fundamental para obtermos êxito, que, nesse caso, nada tem a ver com ficar rico, nem com usar roupas de grife, nem andar de carrão, nem mesmo beber as bebidas e usar as drogas do momento.

O êxito ao qual nos referimos e nos referiremos sempre, neste livro e na vida, significa alcançar o autoconhecimento e a consciência de quem somos nós, por que nascemos, para que estamos aqui, para onde estamos indo e, principalmente, quais são os nossos dons e talentos, e de que forma podemos dedicar ativamente esses talentos ao bem de nossos semelhantes – só assim estaremos realizando nosso propósito e missão de vida. E somente assim estaremos realmente encontrando sentido em cada dia e em cada passo de nosso caminhar por aqui. Tenha certeza, seja você adulto ou adolescente, que somente assim podemos pretender viver com real felicidade, sem ilusões, sem fantasmas, apenas vivendo o momento presente com total consciência, dedicação e foco.

Sem a sua criança interna viva, livre e ativa, tenha certeza de uma coisa, caro leitor: você vai se perder, se confundir, sofrer e adoecer.

Manter a criança interna viva, em todas as idades, não significa ser imaturo e infantil, e sim manter vivas dentro de nós, para sempre, a pureza de alma, a generosidade, a transparência, a criatividade, a espontaneidade, a disposição permanente para brincar e se divertir mesmo nas situações mais adversas, a capacidade de

estar inteiramente entregue ao momento presente, vivendo o agora, encontrando a graça e a leveza que sempre existirão em cada situação da vida.

Então, vejamos, se tirarmos apenas duas letras, o “l” e o “s”, da palavra *adolescens*, ficaremos com a palavra *adoecer*. **É o que adoecer tem a ver com adolescens?!** Do ponto de vista de nossa sociedade atual, gravemente enferma, tem tudo a ver! Acompanhem o raciocínio...

A adolescência é a fase do desenvolvimento humano em que somos forçados a tirar as vestes de criança e enfrentar as mudanças hormonais que rapidamente transformam nosso corpo físico e nos fazem sentir muito estranhos! É algo bizarro a gente sentir que está num corpo que não parece mais ser o nosso. É como se tivéssemos passado por uma cirurgia e tivessem instalado nossa cabeça em um corpo completamente diferente. Nós nos sentimos desencaixados e sem saber como lidar com isso. É que as mudanças na mente não acontecem no mesmo ritmo e esse descompasso se evidencia quando os jovens se comportam de um jeito infantil, desafiando os adultos, que também não sabem como agir.

Os adolescentes representam o ser humano que busca uma nova identidade “para chamar de sua”. A caminhada em direção a essa identidade é longa, sofrida, solitária, repleta de dúvidas, ansiedade e confusão. Fazem parte desse caminho oscilações de humor que vão da alegria tipo euforia até a tristeza e a depressão, luto diante da infância perdida, atos antissociais praticados quase sempre em grupo, necessidade do grupo como um modo de afirmar-se, comportamentos rebeldes e de contestação diante de qualquer autoridade e de pessoas e instituições que representem o controle. A solidão e o isolamento são comuns entre os adolescentes. É a solidão como um estado de ânimo de quem não sabe quem é, nem por que está aqui. Alguém que se sente tão estranho e diferente que projeta para fora esse estranhamento e

percebe como se todos ao redor o estivessem olhando como um extraterrestre.

Eu me sinto “desencaixada” e sufocada pelo mundo exterior. Com 15 anos, fiz a tatuagem de uma fada nas minhas costas, ela está sentada no chão, sobre os joelhos, e com as asas abertas, olhando a lua e as estrelas. Representava a mim mesma, as várias vezes que já me pendurei na janela sozinha à noite olhando o céu e sentindo saudade de alguma coisa que eu não sabia dizer o que era, uma certa nostalgia, uma inquietude e um sentimento que não sei o nome, em busca de algo mais.

Juliana

O estranhamento é tanto que parece que ninguém está disposto a ouvi-lo e que mais difícil ainda será alguém entender o que está acontecendo. Nessa fase da vida, a autoestima costuma estar em baixa e o jovem tem a impressão de que ninguém quer estar com ele, de que não merece crédito nem valorização. Daí entra o isolamento como um mecanismo de defesa, que o leva a criar um mundo somente seu, onde nada nem ninguém o encontrará, um planeta onde estará protegido como num casulo, esperando a “noite escura” passar. Lembro-me bem daquela linda música do Guilherme Arantes, *Meu mundo e nada mais*, que é perfeita para traduzir esse período de nossa vida. Quem não conhece, vale a pena ir atrás e escutar, de preferência num cantinho só seu, para curtir mais e melhor.

Voltando à questão do adolescer e do adoecer, a relação existente é que, numa sociedade que expurga os diferentes e os trata como doentes que devem ser afastados do convívio e mantidos sob algum tipo de controle, o adolescente, com todas essas transformações em curso e parecendo um E.T. (extraterrestre), é literalmente excluído das mais altas rodas e, em muitos casos, de todas as rodas. Não há lugar para “se adolescer em paz” neste mundo! Eis o que se observa na prática.

Diante desses adolescentes que não têm mais a doçura, a ingenuidade e a subordinação das crianças e que mais parecem estranhos rebeldes com força física, ideias próprias e muita disposição para o enfrentamento e para mudar o mundo, os adultos simplesmente recuam apavorados! Adultos apavorados entram numa paranoia e, com medo de seus próprios rebentos (!), passam a rotulá-los das mais terríveis e absurdas patologias, buscando um medicamento para estancar o mal. E, claro, se afastam cada vez mais de seus filhos, alunos...

O adolescente é visto e tratado como um doente, às vezes como um louco, e também pode ser rotulado com diferentes etiquetas, tipo hiperativo, DDA (distúrbio de déficit de atenção), bipolar, autista, depressivo etc. É que a nossa maluca sociedade adora etiquetar e engavetar, enjaular, enquadrar, para depois medicar, ou seria melhor dizer: domesticar, adestrar, controlar?

Afinal, para que ouvir, escutar de verdade?! Para que perder tempo com esses *aborrescentes* chatos e preguiçosos, esses irresponsáveis e inconseqüentes? É melhor e mais fácil drogar essa gurizada até que a loucura dessa fase passe, vá embora de vez!

O medo dos adultos diante de seus rebentos é baseado nos próprios medos e fantasias em relação a si mesmos. Medos nunca falados nem resolvidos na infância e na adolescência e que agora voltam como fantasmas a lhes assombrar, cada vez que olham nos olhos de seus filhos adolescentes. Trata-se do medo dos adultos de ter de lidar com os próprios medos que os filhos adolescentes refletem de forma potencializada. Afinal, como sempre digo aos pais, tudo que não foi bem resolvido e encaminhado na infância, seja na própria infância ou na do filho, volta com força dobrada na adolescência. E o preço cobrado será tanto mais alto quanto mais os adultos insistirem em não ver, em não ouvir, em não entender

e, por fim, em não acolher os adolescentes. Há um medo velado entre os pais relacionado à “perda” de seu filho para o mundo. O medo de um desprendimento crescente de seu rebento que está cada vez menos criança e caminha na direção de uma vida independente. Para os pais, reconhecer isso e assumir que, como consequência, estão ficando menos jovens e mais maduros é algo difícil e faz parte das perdas que eles sentem e sofrem, muitos sem ter consciência alguma.

É comum vermos pais de filhos já adultos e jovens chamando-os de “as crianças”, mecanismo que explicita a dificuldade em deixar que os filhos cresçam e aceitar a passagem do tempo, bem como as perdas necessárias durante esse processo.

Os adultos precisarão estar dispostos a voltar e reviver a própria adolescência, a fim de se capacitarem a suportar o desafio da adolescência dos filhos, alunos, netos, colaboradores... Aceitar as perdas, o afastamento dos filhos e as mudanças será fundamental para abrir espaço para os prazeres e alegrias que essa relação poderá trazer no convívio diário. Se os pais se dispuserem, essa fase da vida dos filhos será uma preciosa oportunidade de recriar a si mesmos e de se renovar, assim como de criar uma nova e mais rica relação com os filhos. Para isso, é fundamental garantir um espaço de liberdade e respeito, regado com amor e alegria, para se exercitarem as diferenças e se estabelecerem sempre novos parâmetros, referenciais e limites de acordo com cada idade e com a maturidade correspondente.

Afinal, se a adolescência é difícil e desafiadora para pais e filhos, é também, ao mesmo tempo, a etapa mais arrebatadora e surpreendente de nossa existência. Tal como um caleidoscópio, vemos eclodir, diariamente, um novo ser humano, multifacetado e multicolorido, além de multissensorial. Esse ser que caminha como uma metamorfose ambulante, bem à nossa frente, é uma

belíssima borboleta em seu momento “lagarta no casulo”. Nada pode ser apressado nessa caminhada, sob pena de matarmos todo o seu potencial para voar com asas de beleza única.

Trata-se de um processo de construção doído e angustiante, em que os adultos são desafiados e convidados a participar como facilitadores/apoiadores e, ao mesmo tempo, agentes da própria evolução e amadurecimento. **A adolescência pode ser traduzida como um encontro culminante entre o caos, a criatividade pura e o sagrado.** É uma fase do desenvolvimento iluminada e perfumada com a luz e os aromas de uma semente se preparando para explodir, em cores e formas, todos os seus talentos e dons. É nessa etapa que temos mais viva a vibração e mais forte a noção de nosso propósito de vida. É lá que residem nossos sonhos mais preciosos, sonhos esses que, se forem acolhidos, estimulados e adequadamente alimentados, nos manterão conectados à Fonte e serão a garantia de estarmos realizando nossa missão aqui na Terra. Mais do que isso, tal acolhimento nos conduzirá a uma vida plena, saudável e feliz, já que será repleta de sentido e de significado.

Nosso propósito ao escrever este livro é contribuir para suprir uma lacuna e uma imensa dívida de nossa sociedade para com os jovens adolescentes de todas as épocas. Muito especialmente, desejamos honrar e apoiar os jovens dessa geração, também chamados Índigo-Cristal ou Milênio-Y, já que aceitaram o desafio de vir numa época de transição entre duas Eras, a qual pode muito bem ser traduzida como “o olho do furacão”. Desejamos que este seja um livro-tributo aos jovens adolescentes que se aventuraram ao “descer aqui na Terra” numa época caracterizada pela energia do tipo “organização e caos”. ***Vocês são guerreiros corajosos e agentes das potentes mudanças que o mundo necessita para dar um salto evolutivo!***

Desde já, eu os convoco e provoço a não se deixarem levar pela tensão e pressões, especialmente de grupos que só desejam

desviá-los de sua verdadeira e fundamental missão, aqui e agora! As drogas podem até aliviar certa dor e tensão momentânea, mas tenham a certeza de que o estrago que elas fazem a médio e longo prazo, na energia, nos dons incríveis e no poder que vocês têm para transformar, para o Bem e para curar, é muitas vezes irreversível!

Quando falo em drogas, não me refiro apenas àquelas que se ingere, cheira ou injeta, incluo aqui, também, entre as piores e mais devastadoras, a propaganda e o *marketing* deslavado e manipulador, os jogos mortais de *videogames* e semelhantes, o apelo sinistro do consumo exagerado de objetos/produtos frios e desnecessários e de alimentos que são, na verdade, venenos disfarçados em frascos multicoloridos, a ideia de *status* e poder baseada na competição e em símbolos vazios, os ambientes com aglomeração de gente onde faltam o ar puro e a oxigenação da mente e abundam as músicas de baixíssima qualidade que são, na verdade, batidas frenéticas hipnotizadoras incitadas pelos seres da sombra que lutam insistentemente para levar vocês, jovens de tanta luz, para trabalhar pelas sombras ou para desistir, o que daria no mesmo.

Convoco todos vocês, a Legião dos jovens adolescentes conscientes e lúcidos, a assumir de uma vez por todas o poder que trouxeram para esta vida através de uma alta energia e de elevada espiritualidade, além de dons fantásticos. **Lembrem-se: vocês escolheram nascer aqui e nesta época!** Vocês trouxeram esses dons e o poder para aplicá-los pelo Bem Maior, ajudando a promover uma nova ordem, baseada em vibrações da quarta e da quinta dimensões, que instale o amor incondicional, a paz, a união e a fraternidade aqui na Terra! Para isso, saibam que é necessário passar pelo caos generalizado que estamos vivenciando e assistindo, na família, na sociedade, nos governos e em muitos cantos do planeta. Porque a ordem aparente, que antes reinava sobre cinzas e ruínas de injustiça, repressão, violência e dor, não poderia mais se manter. Para a mudança acontecer, é necessário que tudo que estava sob a mesa venha à tona, apareça, cheire mal e incomode

muito! Somente assim, tendo que nos olhar como humanidade, no grande Espelho da Vida, é que teremos a oportunidade derradeira de despertar e escolher entre mudar ou desistir. ***Amados e destemidos jovens, escolham a consciência, o amor, a paz e a Luz como suas bandeiras e instrumentos de transformação.*** Vocês são muito poderosos, atuem para o Bem, pois foi para isso que vocês escolheram vir.

Lembrem-se de quem vocês são: Guerreiros da Luz!

Escutem, com o coração e todos os sentidos bem abertos, aquela música do Michael Jackson, a que ele mais amava, chamada *Man in the mirror* (Homem no espelho). Tenho certeza de que ela irá inspirá-los, e muito, nesta fase da vida de vocês e também ao longo do caminho da existência aqui na Terra.

Sentimos, há muito tempo, a dor e o sofrimento das crianças e dos adolescentes por estarem vivendo em um mundo que ainda carece muito da sensibilidade, do entendimento, do amor e do acolhimento para com eles.

Nossa sociedade humana, que parece ter atingido o ápice da desumanização, penaliza com mais fúria justamente aqueles que têm nas mãos a possibilidade de nos ajudar a criar um futuro melhor e mais iluminado: as crianças e os adolescentes. Tem uma música da banda mexicana Maná que se chama *Donde jugarón los niños?* (Onde brincarão as crianças?) que faz alusão a um mundo que está sendo destruído pela espécie humana. Eu pergunto também, e com veemência: Onde vão brincar, se divertir e alimentar seus sonhos, onde vão processar suas dúvidas e elaborar suas perdas e luto, onde irão namorar e buscar diversão e entretenimento os nossos jovens?

Pense bem, onde é que os pré-adolescentes e os adolescentes podem ir com tranquilidade e segurança viver a sua fase, o seu processo de adolecer? Que lugares são pensados e feitos especificamente para eles?

Nossa sociedade está visivelmente despreparada para receber e tratar com o devido respeito as novas gerações, que são, sem dúvida, verdadeiros tesouros, cristais e diamantes a nós ofertados pela Companhia do Céu e pelo Plano Divino.

Desejamos que este livro seja para vocês, amados adolescentes, uma homenagem, um tributo e também uma inspiração, para que se mantenham firmes e determinados a ser quem vocês realmente são, descobrindo seus verdadeiros potenciais e transformando-os em dons, aplicando-os de forma prática pelo Bem Maior de seus semelhantes. ***Dediquem-se e nunca desistam, porque só fazemos bem aquilo a que nos dedicamos, diariamente, com humildade, muito amor e determinação, disciplina e conexão com a Fonte Maior, Deus.***

Desejamos, de todo o coração, que este livro seja uma fonte de informação, de esclarecimento e, principalmente, de inspiração a todos os adultos, para que passem a olhar os adolescentes com outros olhos, a admirá-los sem medo e com a expectativa de quem se prepara para assistir a um grande e emocionante espetáculo, qual seja, o momento da “revelação”, em que o jovem, após longos e exaustivos ensaios e experimentações, finalmente decide dar o seu salto para a maturidade e mergulha no universo das infinitas possibilidades com toda a vitalidade, força e coragem típicas dessa fase.

Faz bem lembrar, aqui, um belíssimo filme que trata desse tema e que é simplesmente encantador e inspirador, chama-se *Billy Elliot*. É a história de um menino órfão de mãe e com um pai bastante rude e machista, vivendo numa pequena cidade do interior e que, de repente, se apaixona pelo balé e enfrenta os desafios do preconceito para estudar numa aula só de meninas, tendo de se esconder do pai, que nem imagina o que o filho está “aprontando”. Billy sente um chamado irresistível, que vem lá do fundo da alma e que é mais forte do que ele. Então, decide dar

voos mais altos, com a ajuda da professora de balé, que reconhece todo o seu talento. O final da história eu não vou contar, para não tirar a graça de quem for assistir.

Finalmente, pretendo que este livro seja uma espécie de ponte ou passaporte para os adultos e para os adolescentes, a fim de possibilitar seu acesso a um novo estágio de evolução e de convivência, saindo do “*modus operandi*: sobrevivência” baseado apenas na realidade 3D (terceira dimensão) e saltando de uma vez por todas para a 4D (quarta dimensão) ou, quem sabe, direto para a 5D (quinta dimensão)!

Este não é um livro didático sobre a adolescência, também não se trata de um livro teórico, conceitual, tampouco de um manual ou algo do gênero. Nosso intuito é que seja um pouco de tudo isso, mas, principalmente, que transcenda todos esses modelos e alcance a forma transdisciplinar do “Terceiro Incluído”, sobre a qual só podemos afirmar que algo novo e desconhecido surgirá, no final deste processo de escrever e, quiçá, de ler.

Intencionamos, profundamente e com todo o amor que cabe em nosso coração, que esse “novo e desconhecido”, que Basarab Nicolescu denomina de “Terceiro Incluído”, venha a ser o fim e o começo de algo muito além e mais próximo da Unidade que somos todos nós.

Fiquem com o que disse Jorge Balbi, um ser muito especial, escritor e jornalista argentino, autor de um livro sensacional, chamado *Transurgencia, de cristal a crisol*:

Nossa alma é mais forte do que todas essas etiquetas, do que todas essas camisetas. E, como toda camiseta, terminaremos por gastá-las e desprezá-las. E sermos nós mesmos.